Firjan SENAI SESI IEL CIRJ

10/2026

O mercado de petróleo fortalecido: resultado dos leilões da ANP de 2026 impulsiona o futuro da indústria fluminense

Nota técnica sobre os resultados dos ciclos de oferta permanente de concessão e partilha de petróleo, perspectivas de investimentos e oportunidades para a ampliação do conteúdo local a partir da indústria do Rio de Janeiro

Nota Técnica

O mercado de petróleo fortalecido: resultado dos leilões da ANP de 2026 impulsiona o futuro da indústria fluminense

RESULTADOS DOS LEILÕES

Os resultados dos leilões realizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 7 de outubro de 2026, reforçam a posição estratégica do Rio de Janeiro nos mercados de petróleo e gás natural. Mais do que a aquisição de novas áreas exploratórias, os certames representam uma oportunidade para ampliar investimentos, sustentar a produção futura e fortalecer o encadeamento produtivo fluminense, a partir da indústria fornecedora já instalada.

No 4º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP4) e no 6º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC6), foram arrematados, em todo o país, 56 blocos exploratórios e 3 áreas com acumulações marginais, com aproximadamente R$ 3,54 bilhões em bônus de assinatura e R$ 2,36 bilhões em investimentos mínimos previstos para a fase de exploração. Desse conjunto, 9 blocos estão localizados integral ou parcialmente em águas confrontantes ao Rio de Janeiro, nas bacias de Campos e Santos, sendo seis na modalidade contratual de partilha e três na de concessão. A Figura 1 posiciona os blocos dentre os limites territoriais do RJ.

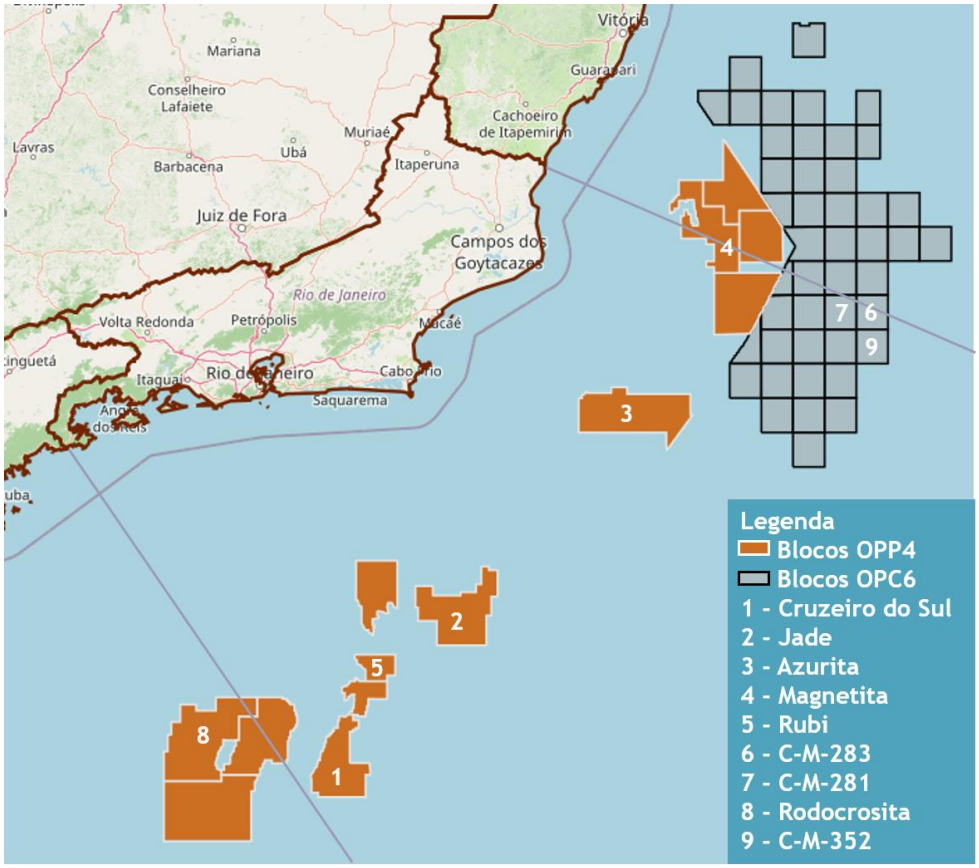

Figura 1 - Blocos arrematados na OPP4 e OPC6 no RJ
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP (2026)

Os nove blocos associados ao estado representam cerca de R$ 633 milhões em bônus de assinatura e R$ 806 milhões em investimentos exploratórios mínimos. Apenas as seis áreas da OPP4 concentram aproximadamente 84% e 81% desses montantes, respectivamente, e contam, entre operadoras e concessionárias, com as empresas Petrobras, Equinor, PRIO, Galp, Sinopec e CNOOC. Já na OPC6, a Petrobras adquiriu sozinha os três blocos confrontantes ao território fluminense, todos na Bacia de Campos. Esses resultados demonstram a continuidade do interesse do mercado nas bacias de Campos e Santos, estendendo a vida útil dessas regiões e sinalizam novas possibilidades de negócios para a cadeia de valor do estado.

Tabela 1 - Resultados dos blocos arrematados na OPP4 e OPC6 no RJ

#	Leilão	Bacia	Bloco	Consórcio (*Operador)	Bônus de Assinatura	Investimento Mínimo
1	OPP4	Santos	Cruzeiro do Sul	Petrobras* 100%	R$ 134.035.000,00	R$ 122.812.200,00
2	OPP4	Santos	Jade	CNOOC* 70% Sinopec 30%	R$ 104.730.000,00	R$ 122.812.200,00
3	OPP4	Campos	Azurita	Petrobras* 100%	R$ 98.365.884,50	R$ 122.812.200,00
4	OPP4	Campos	Magnetita	PRIO* 100%	R$ 93.304.511,74	R$ 122.812.200,00
5	OPP4	Santos	Rubi	Equinor* 100%	R$ 77.603.421,33	R$ 41.553.000,00
6	OPC6	Campos	C-M-283	Petrobras* 100%	R$ 49.987.083,33	R$ 57.304.000,00
7	OPC6	Campos	C-M-281	Petrobras* 100%	R$ 49.867.083,33	R$ 56.700.800,00
8	OPP4	Santos	Rodocrosita	Equinor* 70% Galp 30%	R$ 20.845.968,95	R$ 122.812.200,00
9	OPC6	Campos	C-M-352	Petrobras* 100%	R$ 3.980.000,00	R$ 36.192.000,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP (2026)

A importância das aquisições, entretanto, não se restringe aos desembolsos iniciais. A atividade exploratória é essencial para a reposição de reservas e a continuidade da produção. À medida que os campos atualmente produtores avançam em seu ciclo de maturação, a descoberta e o desenvolvimento de novas reservas tornam-se fundamentais para a sustentabilidade econômica do mercado de O&G no médio e longo prazo.

UM MERCADO PARA ALÉM DAS OPERADORAS

A dimensão econômica do petróleo e do gás não pode ser medida apenas pelo valor produzido pelas operadoras ou pelos investimentos diretamente destinados à perfuração de poços e à instalação de plataformas. Trata-se de uma cadeia produtiva ampla, capaz de mobilizar diferentes setores industriais, desde o fornecimento de componentes e equipamentos até serviços especializados, infraestrutura e atividades de manutenção.

Nessa perspectiva, petróleo e gás devem ser compreendidos não apenas como setores, mas como um grande mercado demandante, com compras de bens, serviços e materiais, capaz de impulsionar diferentes cadeias produtivas e atividades industriais. A dimensão e a diversidade de suas demandas criam oportunidades para empresas de múltiplos portes e segmentos, inclusive aquelas que não atuam diretamente na produção de energia, mas fornecem desde um insumo a uma tecnologia essenciais ao funcionamento desse mercado.

No curto prazo, a exploração movimenta aquisição e processamento de dados sísmicos, embarcações especializadas, equipamentos de perfuração, brocas, fluidos e serviços de construção de poços. Em uma etapa posterior, caso as descobertas apresentem viabilidade comercial, surgem demandas associadas ao desenvolvimento da produção, incluindo plataformas e unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência de petróleo (FPSOs), sistemas submarinos, equipamentos de completação, estruturas metálicas, tubulações, válvulas, bombas e sistemas de automação.

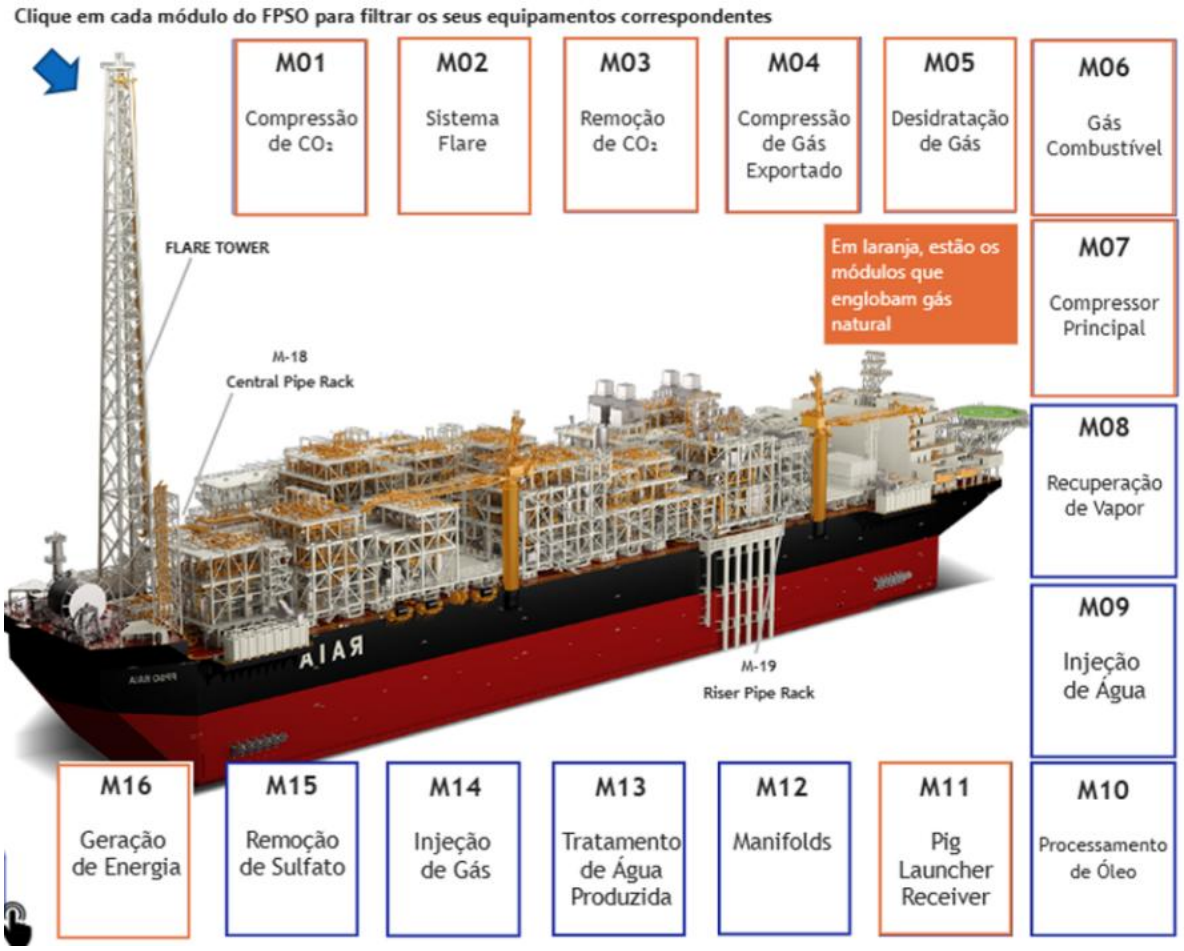

Figura 2 - FPSO modelo divido em módulos com suas oportunidades e fornecedores potenciais
Fonte: Elaboração própria - painel dinâmico interno da Firjan

A Figura 2 exemplifica a dimensão desse mercado ao apresentar um modelo de FPSO dividido em módulos operacionais, cada um com demandas específicas de bens e serviços. Sistemas de compressão e tratamento de gás, processamento de óleo, geração de energia e injeção de água, entre outros, demandam uma ampla variedade de equipamentos, componentes, tecnologias e serviços especializados. Cada módulo representa, portanto, um conjunto de oportunidades para diferentes fornecedores, envolvendo atividades de fabricação, montagem e integração, com posterior operação e manutenção. Dessa forma, uma única plataforma de produção é capaz de mobilizar um extenso encadeamento produtivo, evidenciando como os investimentos em petróleo e gás se desdobram em oportunidades para diversos

segmentos da indústria, seja na fase de investimento (CAPEX) ou durante a produção (OPEX), e até mesmo no fim da vida útil do ativo (ABEX).

Esse movimento se estende às indústrias metalúrgica, metalmecânica, eletroeletrônica, química, de plásticos e borracha, construção e reparação naval, fabricação de máquinas e equipamentos, construção e montagem industrial, além de segmentos relacionados a materiais, embalagens, uniformes, alimentação e outros bens e serviços de apoio.

Os efeitos ultrapassam, portanto, as empresas diretamente reconhecidas como integrantes do mercado de petróleo e gás. Alcançam diferentes segmentos representados pelos 99 sindicatos patronais vinculados à Firjan, estimulando a geração de empregos, a circulação de renda, a arrecadação tributária e o desenvolvimento de competências tecnológicas.

Tabela 2 - Análise do impacto dos mercados de petróleo, gás, energias e naval nos sindicatos patronais associados à Firjan

Impacto	Quantidade	Sindicatos
Direto	24	Aquecimento e Refrigeração, Automotivo, Construção Naval, Energia Elétrica, Instalações, Metais, Metal Mecânico, Plástico, Químico, Tecnologia da Informação e Comunicação
Indireto	35	Álcalis, Borracha, Carvão, Construção Civil, Defesa, Mineração, Sabões e Parafínico, Têxtil e Confecção, Tinta, Vidro
Efeito Multiplicador*	40	Açucareiro, Água Mineral, Alimentos e Bebidas, Animal, Audiovisual, Cafeeiro, Cerâmico, Farmacêutico, Fósforos, Higiene Pessoal, Joias e Bijuterias, Mobiliário, Panificação e Confeitaria, Papel, Gráfica e Editorial, Pesca, Rochas Ornamentais, Rodoviário e Ferroviário, Salineiro, Tabaco
Total	**99**	**-**

Fonte: Elaboração própria - dados internos.

* Mesmo um setor apontado como impacto por efeito multiplicador pode eventualmente se tornar fornecedor direto. Um exemplo é o setor farmacêutico, dada a necessidade das infraestruturas offshore contarem com um primeiro atendimento médico para casos urgentes e, com isso, demandarem medicamentos emergenciais.

INVESTIMENTOS PREVISTOS

A relevância desse mercado torna-se ainda mais evidente quando os novos leilões são analisados em conjunto com os investimentos já previstos.

No cenário nacional, o Plano de Negócios 2026–2030 da Petrobras prevê US$ 109 bilhões em investimentos totais, dos quais US$ 78 bilhões estão destinados à carteira-alvo de implantação de projetos de exploração e produção. São recursos que representam oportunidades relevantes para a indústria brasileira, embora sua materialização dependa dos cronogramas e das decisões de execução dos projetos.

A indústria naval constitui um exemplo concreto desse potencial. De acordo com o Panorama Naval no Rio de Janeiro 2026, elaborado pela Firjan, a carteira das operadoras contempla cerca de 12 plataformas previstas para os próximos anos. Além disso, o Programa Mar Aberto, da Petrobras, prevê a construção de 96

embarcações até 2032, com investimentos estimados em R$ 32 bilhões na indústria naval.

Segundo o painel dinâmico de Projetos de Energia no Rio de Janeiro da Firjan, o estado apresenta uma carteira de mais de US$ 180 bilhões em investimentos mapeados para o período de 2027 a 2030+, considerando projetos em andamento, confirmados e potenciais, dos quais US$ 98 bilhões são para projetos dedicados ao petróleo e gás. A dimensão desse portfólio evidencia a centralidade desse mercado para o futuro econômico fluminense e a necessidade de ampliar seus efeitos sobre as demais atividades produtivas.

O Rio de Janeiro reúne condições relevantes para aproveitar essas oportunidades. O estado concentra 23 dos 49 estaleiros brasileiros e mais de 1,2 mil empresas fornecedoras de bens e serviços associadas a essa cadeia produtiva. Essa base industrial, somada à infraestrutura portuária, aos centros de tecnologia e à experiência acumulada em operações offshore, constitui uma vantagem competitiva que precisa ser preservada e ampliada.

Esse potencial é o que vai construir o Rio do Futuro. A Firjan apresenta em seu estudo Rio de Futuro: Vocações e Potencialidades Econômicas do Rio de Janeiro oportunidades estratégicas em áreas como transição energética, economia do mar, complexo portuário-logístico e indústria metalmecânica. Nesse contexto, aproveitar o ciclo de investimentos em petróleo e gás significa não apenas fortalecer as vocações econômicas já consolidadas, mas também ampliar os encadeamentos produtivos, estimular a inovação e impulsionar a diversificação e o desenvolvimento industrial do estado.

CONTEÚDO LOCAL E PREVISIBILIDADE

A existência de grandes investimentos, contudo, não assegura automaticamente sua conversão em encomendas para a indústria nacional e fluminense. Para que isso ocorra, é necessário estabelecer uma agenda consistente de competitividade, estímulo à produção industrial local, desenvolvimento de fornecedores e planejamento de médio e longo prazo.

A cláusula de conteúdo local nos contratos de exploração e produção de petróleo e gás, que busca estimular a participação de bens e serviços produzidos no Brasil nas atividades de exploração e produção, deve funcionar como instrumento de fortalecimento da capacidade produtiva e tecnológica do país. Sua efetividade depende de um ambiente de negócios com condições para que os fornecedores nacionais participem das contratações de forma competitiva com tecnologia, prazo e preços adequados.

Nesse sentido, a previsibilidade das demandas é tão importante quanto a existência dos investimentos. A divulgação antecipada das necessidades de contratação, a aproximação entre operadoras e fornecedores, o acesso ao financiamento, o desenvolvimento tecnológico e a qualificação profissional são condições essenciais para que empresas de diferentes portes possam se preparar e participar desse

mercado. A continuidade de projetos e demandas é primordial para base de uma indústria forte.

O fortalecimento da agregação de valor a partir do Brasil também passa pela adoção de mecanismos de estímulo à realização de etapas estratégicas da construção de FPSOs no Brasil, como a integração de módulos e o comissionamento das plataformas. Adequações fiscais que ampliem a competitividade dessas atividades em território nacional podem contribuir para atrair encomendas, movimentar contratadas, estaleiros e fornecedores para, assim, criarem empregos qualificados no país. Paralelamente, é fundamental promover maior articulação entre três instrumentos regulatórios já presentes nos contratos de concessão: a cláusula de Conteúdo Local; a cláusula de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); e a cláusula de preferência à fornecedores nacionais, cuja regulamentação está em discussão na ANP. A atuação complementar desses instrumentos pode transformar investimentos em inovação em oportunidades efetivas de fornecimento, fortalecendo a competitividade e ampliando a participação da indústria nacional nos projetos de petróleo e gás.

Ademais, o planejamento deve considerar não apenas a construção de novos ativos, mas também a manutenção e modernização das instalações existentes, a extensão da vida útil dos campos maduros, o descomissionamento de estruturas e as demandas associadas à descarbonização das operações. Essas atividades contribuem para uma carteira mais diversificada de encomendas e para a sustentabilidade da indústria de suporte ao longo dos diferentes ciclos do O&G.

OPORTUNIDADES PARA A ECONOMIA FLUMINENSE

Diante deste cenário, transformar a riqueza associada à produção de petróleo e gás em desenvolvimento econômico mais amplo deve constituir uma prioridade estratégica ao estado.

Embora a atividade petrolífera represente uma fonte relevante de receitas e investimentos, o desenvolvimento fluminense depende de sua capacidade de agregar valor à produção, fortalecer a indústria de transformação, ampliar a diversificação econômica e estimular a formação de cadeias produtivas competitivas.

É fundamental que as oportunidades decorrentes dos leilões não sejam tratadas como eventos isolados, mas como parte de uma estratégia contínua de crescimento. Nosso dever, enquanto sociedade é ver os investimentos previstos transformados em contratos para fornecedores, novas capacidades tecnológicas, empregos qualificados e maior geração de valor no território fluminense.

O resultado dos leilões demonstra que o Rio de Janeiro continuará desempenhando papel central no futuro do petróleo e gás brasileiro. O próximo passo é assegurar que essa liderança na produção se traduza também em liderança industrial, inovação e desenvolvimento econômico.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz Cesio Caetano; **Diretor-Executivo Operacional e Diretor-Executivo SESI/SENAI:** Alexandre Reis; **Gerente Geral de Petróleo, Gás, Energias e Naval:** Karine Barbalho Fragoso de Sequeira; **Gerente de Projetos:** Thiago Valejo Rodrigues; **Gerente de Relacionamento e Parcerias:** Juliana de Castro Lattari; **Gerente de Cenários:** Savio Bueno Guimarães Souza; **Equipe Técnica:** Bernard Melo Campos; Carina de Souza Torres Faria; Carolina de Moraes Ribeiro; Fabio Zacarro Scelza; Felipe da Cunha Siqueira; Flávia Almeida Costa; Guilherme de Castro e Souza; Iva Xavier da Silva; Júlia Martins Aragão Pontes; Letícia Cristina Pereira Copque Nascimento; Manuella Gonçalves Lopes; Maria Eduarda Domingos de Menezes; Pedro Rodrigues da Silva Neto; Priscila Lima dos Santos Gomes; Raphaella de Morais Chagas; Wilson Koji Matsumoto.

Mais informações através do e-mail: petroleo.gas@firjan.com.br e site: http://www.firjan.com.br/petroleoegas

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ